



Ação para quitar dívidas do Calq

Christiano Diehl Neto

Alunos se mobilizam em 'gincana' para arrecadar verba para pagar o IPTU da sede

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) participaram de uma "gincana" para arrecadar recursos para o Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), órgão estudantil que possui uma dívida estimada em R\$ 13.000,00 junto à prefeitura, referente ao atraso no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de sua sede, localizada na avenida Centenário, 1.098.

Durante a ação - denominada Desafio Esalq Mob, que foi iniciada no dia 3 de maio e finalizada ontem -, 15 equipes (envolvendo cerca de 150 estudantes) se mobilizaram em tarefas para arrecadar verbas.



A presidente do Calq, Giuliana (à esq.), e outros membros da diretoria

Segundo Giuliana Milani, 24 anos, estudante de gestão ambiental e presidente do Calq, "gestões anteriores não pagam o IPTU desde 2011". "Então, nossa ideia era levantar R\$ 11 mil, valor para a quitação da dívida, já com o desconto de juros, por meio do Refis (Progra-

ma de Parcelamento Especial de Débitos), da prefeitura", declara Giuliana.

A cada dia, uma missão diferente foi lançada às equipes, como divulgar o site de arrecadação, buscar patrocínios em empresas e no comércio, pedir doações a professores e vender kits

do Calq (com caneta, camiseta, chaveiro etc).

Até ontem, o Calq havia arrecadado cerca de R\$ 5.000,00, estima Laion Pazian, 21 anos, estudante de economia que integra a diretoria da entidade.

"Mas as doações podem ser feitas no site até o dia 31 de maio", acrescenta Giuliana, fazendo menção ao endereço <http://www.arrekade.com.br/desafioesalqmob>.

"Queremos divulgar isso para Piracicaba, para ver se alguém se interessa em nos ajudar, mesmo porque tem muitos ex-esalqueanos que moram na cidade", observa a presidente do Calq.

Segundo Giuliana, a gincana foi "colaborativa e não competitiva". "A proposta era levar o Calq para a cidade, porque sentimos que hoje os esalqueanos vivem numa bolha, só aqui dentro, nas repúblicas, nas festinhas, e não vivenciam Piracicaba. E também não queremos deixar dívida para a próxima gestão do Calq", afirma.